

COSTA DO CORVO

Código: PT053 (antiga QQ002)
Açores: Vila do Corvo
Coordenadas geográficas: 39°42'N 31°06'W
Área: 374 ha
Altitudes: 0-775 m

Critérios

A4i (*Sterna dougallii*)
A4ii (*Calonectris diomedea*)
A4iii (*Calonectris diomedea*)
B1i (*Sterna dougallii*)
B1ii (*Calonectris diomedea*, *Puffinus assimilis*)
B2 (*Calonectris diomedea*, *Puffinus assimilis*, *Sterna dougallii*)
C2 (*Calonectris diomedea*, *Puffinus assimilis*, *Sterna dougallii*)
C4 (*Calonectris diomedea*)
C6 (*Calonectris diomedea*, *Puffinus assimilis*, *Sterna hirundo*)

Descrição do sítio

A IBA inclui uma faixa litoral desde a beira mar até ao rebordo da falésia que se estende por grande parte da costa da ilha, incluindo os ilhéus da Ponta do Marco. A altitude das falésias costeiras varia entre os 200 e os 700 m. O sítio apresenta mato macaronésico costeiro no topo. Os habitats costeiros são essencialmente dominados por costas de calhaus rolados e vegetação costeira, onde se destaca o género endémico *Azòrina vidallii*.

Habitats: matos (matos macaronésicos), áreas rochosas (falésias rochosas, ilhéus rochosos, áreas com cascalho), vegetação exótica/introduzida

Uso do solo: sem utilização; Turismo/recreio

Importância ornitológica

Esta zona é particularmente importante para as aves marinhas nidificantes, nomeadamente alguns procelariformes (maior colónia de *Calonectris diomedea* e de *Puffinus puffinus* nos Açores). Esta IBA constitui também uma zona de ocorrência regular de espécies visitantes da região neártica.

Espécie	Época	Ano	Min	Máx	Rigor	Critérios
<i>Calonectris diomedea</i> Cagarra	N	2001	33487	33487	B	A4ii, A4iii, B1ii, B2, C2, C4, C6
<i>Puffinus assimilis</i> Pintainho	N	1997	145	295	B	B1ii, B2, C2, C6
<i>Sterna dougallii</i> Gaivina-rosada	N	2000	166	166	A	A4i, B1i, B2, C2, C6
<i>Sterna hirundo</i> Gaivina	N	2000	353	353	A	C6

Protecção legal

Nacional: nenhuma

Internacional: ZPE Costa e Caldeirão; SIC Costa e Caldeirão.

Conservação

Predadores terrestres introduzidos (cães e gatos ferais, ratos e mustelídeos) provavelmente limitam a nidificação da maioria das aves marinhas, especialmente os procelariformes mais pequenos e mais vulneráveis que nidificam em cavidades no solo ou no cascalho. A captura de Cagarra e de outros procelariformes ocorre em pequena escala. A invasão por plantas exóticas, como a Cana *Arundo donax*, resultou na perda de habitat de nidificação disponível para os procelariformes. Algumas zonas estão sujeitas à derrocadas por fenómenos naturais. A ausência de protecção das ZPE por diploma legal nacional/regional diminui a eficácia de medidas minimizadoras dos impactos e da vigilância existente. Encontra-se em fase de finalização um plano de gestão integrado para a ZPE da “Costa e Caldeirão” e para a área marinha e terrestre do SIC.

Amenças: Introdução de plantas/animais (A), Fenómenos naturais (C)

Referências

Del Nevo *et al.* (1990), Monteiro & Groz (1999), Monteiro *et al.* (1998, 1999, inédito), Pereira *et al.* (2000), Rodrigues & Nunes (2002)